

1 ATA DA 27ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DO COMERCIO E SERVIÇOS DO

2 CEARÁ

3

4

1 Às oito horas e trinta e oito minutos do dia dezessete de outubro de dois mil e doze, na
2 sede da ADECE- Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará, sito à Avenida do
3 Barão de Studart, 598 - bairro Aldeota, Fortaleza-Ceará, realizou-se a 27ª reunião da
4 Câmara Setorial do Comércio e Serviços do Ceará, sob a presidência do Sr. **CASSIUS**
5 **REGIS ANTUNES COELHO** – CRC-CE e com o comparecimento dos seguintes
6 Membros da Câmara e visitantes: MARCUS VENICIUS S. RATTACASO- SSPDS-CE;
7 EDUARDO ARAÚJO AZEVEDO-SEFIN-CE; RICARDO LUÍS ANDRADE LOPES –
8 JUCEC; ANTONIO CARLOS RODRIGUES DA SILVA- IBEF; JOSÉ CARLOS
9 CAVALCANTE- SEFAZ-CE; JESUS PÉREZ- FECEMPE; FERNANDO MENEZES
10 XAVIER- UFC; FRANCISCO CELESTINO DE MELO JÚNIOR- BNB; RICARDO
11 ANTÔNIO CAMINHA WALRAVEN- CEF; RERISSON VIANA- FAJECE; CARLOS
12 ERNESTO HOLANDA – FAJECE; FRANCISCO HONÓRIO PINHEIRO ALVES- FCDL;
13 FRANCISCO IVAN DA SILVA MOREIRA- SEBRAE; CLARA CORDEIRO MOURA-
14 ADECE; THAIS MESQUITA- ADECE; FRANCISCO DAS CHAGAS SOARES- ADECE;
15 ELIANICE RÊGO- FCDL; CECY DE CASTRO- ADECE; HAROLDO RODRIGUES
16 JÚNIOR- FUNCAP; TIAGO DIÓGENES- AJE FORTALEZA; MARA RÚBIA FRANÇA DE
17 MORAIS- CRC-CE. Ao iniciar os trabalhos, oportunidade em que deu boas-vindas a todos
18 os presentes, o Senhor Presidente citou as onze entidades presentes. Relembrou ainda a
19 participação reduzida na reunião anterior, por fatores diversos, que originaram assuntos
20 pendentes para a data. Levou a apreciação e votação a ata da 26ª reunião, citando erros
21 de digitação que não comprometiam as informações lá contidas, sugerindo a aprovação
22 da mesma com ressalva. Após apreciação a referida ata foi aprovada por unanimidade,
23 oportunidade em que solicitou a Srs. Mara França, assessora do CRC-CE a devida
24 correção e reenvio. Em seguida, o presidente passou aos pontos previstos em pauta,
25 pela ordem: Apresentação SEFIN sobre o Projeto GISSONLINE: O presidente lembrou
26 que na reunião ocorrida em agosto, um dos pontos discutidos foi com relação à
27 Sefin/prefeitura, com relação às mudanças e impactos do Gissonline para as empresas,
28 quando foram citadas dificuldades na adoção do sistema, e foi solicitada presença da
29 Sefin para esclarecimentos. Informou ainda que o projeto está sendo acompanhado CRC-
30 CE, e que necessita ajustes. Apresentou o representante Eduardo Araujo Azevedo,
31 contador e ex-conselheiro do CRC-CE, para quem passou a palavra e solicitou que os
32 comentários e colocações fossem realizados ao término da fala do convidado. Antes
33 disso, realizou breve apresentação ao convidado dos representantes da Câmara para que
34 o mesmo tivesse delineado o público presente e direcionamento das informações.
35 Eduardo Azevedo, ao cumprimentar os presentes, informou que apresentaria os principais
36 pontos do projeto, iniciado em novembro de 2010. Efetivamente em julho de 2011 as
37 empresas ficaram obrigadas a todas as exigências. Afirmou que o projeto trouxe
38 insatisfações pelo grande número de mudanças significativas implantadas em um curto
39 espaço de tempo. O sistema novo é online e envolve as duas partes. Falou de sua
40 observação de necessidade de melhorias desde o início do projeto, além de aspecto
41 pontual das licitações, que eventualmente não provém os trabalhos de forma adequada,
42 apesar da responsabilidade da Sefin. A seu ver, o projeto deveria ter sido iniciado pelo
43 cadastro, e não pela escrituração. Houveram conflitos por causa do cadastro, não
44 atualizado, logo no início do projeto. O sistema é concebido dentro da lógica de aplicação
45 plena do regulamento do ISS. Foram formalizadas formas de amenizar as anomalias, em
46 fase de estudo para resolução. Foram mapeadas as necessidades de melhoria para todas

47as providencias. Falou ainda sobre as formas de emissão de RPS e conversão em NFS.
48Para ele, o sistema tem dificuldades mas tem muitas facilidades, necessitando
49acompanhamento online. Relatou ainda que alguns juizes determinaram liminares para
50aplicação de situação especiais para algumas empresas. Varias situações especiais que
51geram dificuldades de operacionalização, que deixaram o processo mais complicado,
52como o empreendedor individual. Mais de 9 milhões de infrações foram detectadas pelo
53sistema no período. O sistema ajuda na velocidade e qualidade, mas a implantação e
54difícil. Deu ciência de que a meta é que até dezembro todos os problemas estarão
55resolvidos. Sobre a certidão negativa, que trouxe problemas para os empresários, afirmou
56que a CND não tinha emissão à contente, e que houveram problemas de comunicação.
57Em junho foram resolvidos os problemas com CND. Caso seja pleiteada a CND e haja a
58informação de problema com a Gissonline, é problema com o sistema. Outros tipos de
59avisos são referentes as outras questões. Afirmou novamente que as melhorias estão
60ocorrendo. O Sr. Honório Pinheiro, ao pedir a palavra, agradeceu presença de Eduardo
61Azevedo e afirmou seu descontentamento e seu conhecimento dos problemas, quando
62julgar que a seu ver o sistema não estará totalmente à contento em dezembro, prazo
63informado. Alguns avanços dos governos proporcionam problemas muito maiores e
64encerram grandes números de anomalias. Citou o problema dos empreendedores
65individuais. Existem gargalhos muito pontuais na Sefin que não podem ser resolvidos tão
66facilmente. Os problemas são muitos. Elogiou todos os conhecimentos e competência de
67Eduardo Azevedo. Relembrou que as anomalias já vinham sido informadas à Sefin à
68muito tempo, e que atrapalham o andamento de todas as entidades e do empresariado.
69Para ele, não é criando burocracia que os controles serão eficazes. Afirmou que a
70licitação deveria realmente ter sido de forma diferenciada. O presidente Cassius relatou
71que o CRC-CE vem acompanhado, e que acredita que os aspectos apresentados vêm
72sendo acompanhados pelo professor Eduardo Azevedo. Relatou as dificuldades dos
73contadores do processo. Acredita que os empresariado e contadores pagam a conta, e
74que precisam ser realmente revistas posições de desburocratização. Afirmou ainda que
75com relação à Sefin a esperança é que o sistema avance e que o processo caminhe,
76apesar de estar receoso por problemas que ainda poderão ocorrer. Rerinson Viana
77relatou alguns aspectos com relação à clientes e o sistema. Eduardo Araújo afirmou que
78Gissonline paga o preço do regulamento, pois se trata do sistema. O que determina o
79sistema é a legislação. Alguns aspectos pontuais devem ser informados ao CRC-CE.
80Lembrou ainda que esta em andamento estudo do SPED ISS, quando sugeriu que o
81Fórum acompanhe o andamento desse processo. Deu ciência de que em novembro
82haverá reunião da Abrasf. Em 2 anos o projeto será implantado em todo o país. Colocou-
83se ainda à disposição da Câmara para demais esclarecimento. Relembrou que a rescisão
84com a empresa licitada para a construção do sistema é um processo é longo, o que
85acabaria por coincidir com o termino do contrato. Deu ciência ainda do conhecimento do
86Senhor Secretário de Finanças sobre as posições ali expostas, a quem representava na
87oportunidade. De posse da palavra o presidente agradeceu a presença do convidado e
88reafirmou que o cenário que se observa é complicado, com situações futuras referentes
89ao projeto que trarão mais problemas. Composição dos Grupos Temáticos da CCS:
90O presidente Cassius, de posse da palavra, sugeriu reavaliação dos grupos temáticos da
91Câmara, visando uma renovação dos trabalhos. Na oportunidade, lembrou a atual
92composição dos grupos. Ainda de posse da palavra afirmou que os grupos precisam ser
93referendados e que as reuniões não estão ocorrendo. Sugeriu que o modelo seja

12

13

14

94discutido, como a observação se há a necessidade de modificação nos envolvidos para a
95motivação do trabalho, que julgou ser de suma importância para as ações da Câmara.
96Citou algumas ações realizadas anteriormente pelos grupos. Na oportunidade, colocou o
97assunto à discussão. Afirmou a necessidade que enxerga de mudanças. Em discussão,
98foi sugerida a inclusão do IDEF no grupo de desburocratização. O presidente sugeriu a
99participação da Fajece no grupo de desburocratização. Em seguida, todos os grupos e
100respectivos integrantes foram discutidos, originando a seguinte formação, aprovada por
101unanimidade: Grupo de Desburocratização- Coordenador: Freitas Cordeiro (CDL);
102Integrantes: Freitas Cordeiro (CDL), Augusta Barbosa (CRC), Ricardo Luis (JUDEC),
103Liana Maria machado (SEFAZ), Edilson Azim (SEBRAE), Eilson Sales (ADECE) e SEFIN.
104Grupo de Tecnologia, Inovação e Capacitação- Coordenador: Ivan Moreira (Sebrae);
105Integrantes: Fernando Xavier (UFC), Antônio Carlos (IBF), Lorena Sena (Convention
106Bureau), Cap. Holanda (SSPDS), Edilson Azim (SEBRAE), Daniel de Queiroz (FAJECE),
107Jesus Perez (FECEMPE) e Eilson Sales (ADECE). Grupo de Políticas tributárias e
108Credito. - Coordenador: Francisco Celestino Melo Junior (BNB); Integrantes: Gotardo
109Gomes (Caixa Econômica), Fabiano Avalos(BB), José Airton (BNB), Freitas Cordeiro
110(CDL), Liana Maria (SEFAZ), Augusta Barbosa (CRC), Daniel de Queiroz (FAJECE),
111Antonio Carlos (IBEF) e ADECE. Grupo de Pesquisas e Estudos Econômicos-
112Coordenador: Alexsandre Lira (IPECE); Integrantes: Alexsandre Lira (IPECE), Fernando
113Menezes (UFC), Gilson Silva de Castro(CRC Jovem), Liana Maria (SEFAZ), IPDC –
114Fernando (UFC) e Cecy de Castro (ADECE). Grupo de Segurança- Coordenador: Marcos
115Rattacazo (SSPDS); Integrantes: Cap. Aguiar (SSPCE), Cap. Holanda (SSPCE), João
116Porto (FACC), Cabral (SETUR), Chico Barreto (FACIC), Freitas Cordeiro (CDL) e ADECE
117e Luiz Gastão (Fecomercio). Na oportunidade, foi sugerido o rodízio dos participantes
118do Grupo, ora em discussão. O Dr. Rattacazo pediu a palavra, quando se colocou a
119disposição, por estar atuante, no grupo. Honório Pinheiro deixou a disposição as
120instalações da FCDL para as reuniões dos grupos. O presidente Cassius sugeriu que
121todos os grupos façam reunião de retomada para apresentação de plano de ação na
122próxima reunião da CCS e colocou as instalações do CRC-CE à disposição. As reuniões
123do grupo de seguranças deverão ser realizadas na Secretaria. O presidente solicitou à
124secretaria da Câmara o envio dos contatos de todos os participantes, além da nova
125composição. De posse da palavra, o Sr. Honório Pinheiro justificou a ausência de Freitas
126Cordeiro, que participava de evento fora da cidade. Linhas de crédito CDL- Sr. Honório
127Pinheiro afirmou que se vive momento de queda de juros e aumento de créditos aos
128setores produtivos. Diante disso, a CDL e FCDL estão articulando com bancos, para
129facilitação de crédito, que deverá minimamente sustentar o desenvolvimento da ponta. Os
130bancos estão chamando os clientes a créditos melhores e renegociação de créditos
131anteriores. Afirmou que a Câmara deve ser agente multiplicador dessas ações. Os micro
132e pequenos empresários têm medo de chegar aos bancos, o que vem mudando. Esperam
133que as ações prosperem no final de ano, quando há a necessidade de giro de recursos.
134Estão animados com o processo. O presidente julgou que o caminho como correto pela
135necessidade de capitalização das empresas pelo período. Andamento do projeto
136“Exclusão do Sublimite do Simples Nacional”: O presidente lembrou que na reunião
137passada foi apresentado projeto pela Fajece sobre sublimite do simples. Cassius falou
138sobre majoração anterior dos sublimites. A fajece propôs e buscou apoio para a
139derrubada do sublimite. Carlos Ernesto, de posse da palavra, lembrou que na última
140reunião da CCS houve a necessidade de representação mínima para a aprovação. Citou

153

16

17

alguns Estados que já estão em esforços. Deu ciência ainda que encontraram apoio para a demanda por parte do CIC, que apoia a ação, junto com o CRC-CE, à priori. Relatou reunião ocorrida com Secretário da Fazenda, Carlos Mauro Benevides Filho, que foi receptivo e solicitou a oficialização do pleito e apresentação de estudo para viabilização, em conjunto da CCS, mesmo pelo prazo, para adoção provável em 2013. A palavra foi passada para Rerinson Viana que relatou os encontros ocorridos. O presidente Cassius lembrou que a proposta é a adesão das entidades da Câmara ao projeto, para encaminhamento à Sefaz, para posterior assinatura. O Sr. Honório Pinheiro - Falou sobre o prazo. Parabenizou a proposição e já afirmou apoio da Federação, por haver um pleito antigo e justo. É um cenário de possibilidade de apresentação do pleito. O Estado deve ser provedor de condições para desenvolvimento das empresas. Como 96% das empresas de comércio, a federação entende de forma pontual a necessidade. Afirmou a necessidade de implantação de matriz de controle. Sugeriu envio a Sefaz com o Máximo de urgência. Carlos Hernesto lembrou que a adesão poderia ser realizada de imediato. De posse da palavra, o Sr. José Carlos afirmou que o prazo pode ser estendido pelo relacionamento da Sefaz com o comitê gestor. Rerison lembrou que o Secretário da Fazenda solicitou estudo de benfeitorias do projeto. A adesão ao projeto foi aprovada por unanimidade dos presentes. Aguardarão o projeto final à ser enviado pela Fajecce para posterior assinatura pela Câmara e envio para Sefaz. Apreciação e votação da inclusão de representante da UECE na CCS: O presidente deu ciência do recebimento de ofício da Universidade do Estado do Ceará- UECE, em vista a consulta anterior na formação da Câmara, com solicitação e indicação de integrante à incluir. Sr. Honório Pinheiro afirmou a importância da votação, pois a Câmara tem número limitado de representantes, mas somente uma universidade. Votou à favor apesar da proximidade do limite regimental de participantes. O presidente Cassius sugeriu reavaliação das entidades participantes para validação do limite. Depois de apreciação e votação, a inclusão da Universidade do Estado do Ceará como participante da Câmara do Comércio e Serviços foi aprovada, assim como o nome do professor José Carlos Fortes como representante da instituição. Sugeriu ainda o envio de ofício comunicando a decisão, e solicitando a indicação de membro suplente, além da participação a partir da próxima reunião. O pleito foi a votação, e aprovado por unanimidade. Plano de logística e transporte do Ceará: O presidente Cassius deu ciência do recebimento de solicitação de indicação de nomes para trabalho do plano de logística. Os membros já foram nomeados. Passou a palavra para a Sra. Cecy de Castro, que realizou relato do trabalho em andamento. Outros assuntos: Sr. José Carlos sugeriu que seja convidado representante responsável para apresentação de estudos econômicos referentes ao novo projeto SPED citado pelo representante da Sefin, Eduardo Azevedo, e sugeriu que é importante que a Câmara participe da implementação dos projetos, e não somente da resolução de problemas. Sugeriu trabalho focado no projeto SPED e envio de representantes de atividade ou da Câmara como participantes, como operador, de todo o projeto antes da implantação. Sugeriu que o CRC-CE tenha assento no novo projeto.

O Sr. Honório Pinheiro afirmou que sugestões são válidas e que a segunda, com relação ao projeto SPED, é dificultada em alguns casos onde não há abertura dos órgãos. Ainda de posse da palavra, Sr. Honório registrou presença de Dr. Haroldo Jr., da Funcap. Afirmou a importante participação do representante. O presidente lembrou que na reunião de agosto o professor Fernando discutiu os projetos e sugeriu o convite ao professor Haroldo para falar sobre os projetos para tornar mais efetivo o acesso as

24

25

26

188empresas às linhas de crédito. A palavra foi passada para o convidado que agradeceu o
189convite para conhecer a reunião. Desculpou-se pela ausência no encontro anterior. Falou
190sobre a discussão com o governo sobre o fundo de investimento tecnológico, de extrema
191importância para o desenvolvimento do Estado, que essas discussões já vêm sendo
192realizadas e que os recursos do Fundo são advindos exclusivamente do setor produtivo,
193visando a contribuição e geração de valor dos negócios. Afirmou ainda que o setor
194produtivo tem dificuldade de compreender a falta de eficiência na aplicação de recursos.
195O plano de negócios da inovação para o Estado, assim como o avanço, não está claro.
196Julgou que o Fundo possui “amarras” no ponto de vista da administração pública, não
197sendo possível se afastar dos órgãos de controle. Afirmou que inovação é maior na
198estratégia de desenvolvimento do que o fundo de incentivo a inovação e que isso precisa
199ser melhor compreendido. Deu ciência de que tem conversado com a Secretaria de
200Ciência e Tecnologia, com Conselho do Fundo e Senhor Governador, para que o fundo
201seja operado não como órgão vinculado do Estado. Tem discutido também com a CNI
202para melhor potencialização dos recursos do Fundo. A estratégia de operacionalização do
203fundo por editais atrapalha na capilaridade do trabalho. A tecnologia e inovação devem
204estar na agenda de desenvolvimento do Estado. Vem realizando uma série de encontros
205nesse sentido. O Estado precisa compreender seu liga junto ao setor produtivo, o que
206leva aos esforços ora realizados. Afirmou ainda que a Funcap vem buscando a inovação
207como vetor de desenvolvimento e que acredita que a Adece ocupa papel estratégico,
208sendo preciso a construção conjunta. Se colocou à disposição para apresentação
209minuciosa sobre o Fundo, e colocou Funcap à disposição do grupo e da Adece.
210Agradeceu novamente o convite. O Sr. Honório Pinheiro afirmou satisfação pelo
211convidado, e que reconheceu toda a situação apresentada. Afirmou que a vocação do
212Estado precisa ser respeitada e que a matriz da inovação precisa ser renovada. Para ele,
213há necessidade de espaço para o setor produtivo. O viés técnico tem que estar presentes
214e o empresariado precisa construir a expertise. O governo precisa estar atento ao
215desenho de logística. Defendeu ainda que a tecnologia e inovação sejam mais bem
216definidas e propostas para o empresariado. Sem mais para tratar, a presente reunião foi
217encerrada as dez horas e quarenta e cinco minutos.

275

28

29